

4-5  
COLEGA

45.66

Rubem Braga

EM São Paulo esbarrei uma vez na rua com um nortista simpático, alegre, que me saudou aos berros e me pegou pelo braço. Minha tortura começou logo a funcionar: não havia meio de reconhecer o homem.

Atravessamos o viaduto do Chá; o sujeito me dizia coisas festivas e me chamava de colega. Defronte do Mappin apareceu um amigo dêle. Violentos abraços. e depois a apresentação: aqui um colega meu etc. (O colega era eu). Antes de ir-se, o outro disse o nome de meu colega: Cavalcânti.

Continuamos pela Barão de Itapetininga, eu a quebrar a cabeça para saber onde eu ~~era ou~~ tinha sido colega do Cavalcânti. Ele queria que eu fôsse tomar alguma coisa com êle, mas aleguei pressa. Dei-lhe um abraço de despedida e então tive coragem de perguntar:

— Ó Cavalcânti, me diga uma coisa: onde é que nos conhecemos mesmo?

— Você não está se lembrando de mim?

— Tanto estou que disse seu nome. Mas onde é que fomos colegas?

— Na Correia Dutra, menino! Não se lembra? Em 1937?

Cavalcânti tinha sido meu colega de pensão.